

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À DISTÂNCIA: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

SILVEIRA, Danubia Gisele Santos¹¹Graduada em Letras Inglês e especialista em Ensino de Língua Inglesa e Educação a Distância pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

Professora de inglês da rede municipal e particular de ensino e docente tutora da UAB/Unimontes.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira à distância no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, falar e ouvir), apontando seu uso por meio de ferramentas que auxiliam na aprendizagem de uma língua estrangeira. O ensino de língua estrangeira - especialmente da língua inglesa - na Educação a Distância tem sido frequente, em que o professor lança mão de diversas ferramentas tecnológicas, analisando, segundo seus objetivos, o melhor recurso para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Além disso, a interação intercultural, através da comunicação virtual entre aprendizes de diversas partes do mundo, possibilita uma experiência de aprendizagem enriquecedora. Há ainda, a presença de desafios diante da interação social em cursos de línguas à distância, despertando descrença em alguns educadores. No entanto, novos estudos mostram que há uma interação maior entre alunos e professores, pois a comunicação é mais frequente nesta modalidade de ensino devido a troca de mensagens constantes, participações em chats, fóruns, webconferências e outras ferramentas. Contudo, o ensino de língua estrangeira nesta modalidade possibilita aos aprendizes que moram em lugares distantes o acesso a este tipo de ensino, em que podem aprender de forma autônoma e flexível.

Palavras-chaves: Ensino de língua estrangeira; Língua estrangeira; Aprendizagem; Habilidades linguísticas; Educação a Distância.

INTRODUÇÃO

Segundo Daniel Mill (2010), a influência da tecnologia e a junção das telecomunicações com a informática modificaram diversas áreas do conhecimento. Esta revolução digital influenciou de forma positiva, ampliando as estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), especialmente a Língua Inglesa. No ensino de línguas à distância percebe-se maior acesso a ferramentas pedagógicas, maior flexibilidade e aprendizagem mais autônoma. Além disso, a EAD abriu novos caminhos, dando oportunidades e ofertando cursos diversos a lugares distantes, democratizando o acesso à educação na superação de diferenças geográficas e sociais.

De acordo com Hargreaves (2010), o estudo da Língua Inglesa está cada vez mais difundido em diferentes países, já que este idioma é utilizado nas transações comerciais e também nas situações cotidianas, não apenas em locais onde é falado por nativos, mas de forma globalizada. Os avanços tecnológicos, principalmente a internet, facilitam e proporcionam uma interação intercultural nas relações de comunicação entre

os indivíduos neste mundo globalizado. Paiva (1999) aponta em seu estudo que no contexto de aprendizagem de línguas estrangeiras, um dos maiores problemas para o desenvolvimento da comunicação era a ausência de contato com falantes nativos e de oportunidades reais de interação. A ausência desta comunicação limitava o desenvolvimento de algumas habilidades, porém a internet traz novas oportunidades aos aprendizes. Hargreaves (2010, p. 7) ressalta a importância da internet na interação entre as pessoas e pela troca de informações que o mundo globalizado exige:

Os avanços tecnológicos, com destaque para a internet, vêm proporcionando às pessoas, a oportunidade de interação intercultural de grande relevância e jamais vista anteriormente na história da humanidade. A importância destes fatos é demonstrada até mesmo nas relações geopolíticas, onde o mundo assiste em tempo real, manifestações e acontecimentos ocorridos até mesmo em locais remotos e de difícil acesso. A língua inglesa tem sido utilizada também nestas situações, como instrumento de difusão destas imagens e relatos, dada sua capilaridade entre os povos (HARGREAVES, 2010, p. 7).

Há diversos sites que oferecem recursos didáticos que auxiliam na aprendizagem de línguas estrangeiras. Os aprendizes podem encontrar textos, jogos, exercícios com respostas online, arquivos com som, imagem e vídeo, textos autênticos da língua alvo e chats com falantes nativos. Todos estes recursos podem auxiliar no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: a fala, audição, a escrita e a leitura.

Os cursos à distância, por sua vez surgidos e atualizados nos últimos anos, têm apresentado como diferencial, a possibilidade da interação com professores nativos de diferentes países, com flexibilidade de horários e atividades diversificadas (HARGREAVES, 2010). Tal inovação contribui para uma experiência eficaz de aprendizagem, devido seu contato com falantes nativos da língua.

É possível perceber que o processo de ensino-aprendizagem de línguas dentro deste novo contexto, a EAD, torna-se ainda mais eficaz devido à exposição do aprendiz a ferramentas pedagógicas autênticas da língua alvo de cursos a distância mais atual. Tumolo (2006, p. 9) destaca a importância da comunicação autêntica da língua:

Desenvolver habilidades comunicativas requer delas fazer uso. Os modelos atuais baseados na abordagem comunicativa mencionam como fator de contribuição para ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras o uso integrado das quatro habilidades linguísticas: a fala, a audição, a escrita e a leitura. Mencionam também a necessidade de comunicação significativa e autêntica da língua, já que é para este uso que línguas são desenvolvidas.

Para aprender uma LE é necessário desenvolver as habilidades comunicativas e fazer o uso delas. Sendo assim, este artigo irá relatar de que forma é possível desenvolver as quatro habilidades linguísticas para uma língua estrangeira em um curso a distância, as ferramentas que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, além das dificuldades encontradas nesta modalidade de ensino.

DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento das habilidades no ensino de LE na EAD

No contexto de ensino de LE, o termo “quatro habilidades” é adotado para referir-se

ao desenvolvimento das quatro modalidades de aptidões linguísticas essenciais, ler, ouvir, falar e escrever. A prática dessas destrezas deve ser contínua durante a aprendizagem, seja presencial ou virtual. Segundo Wildgrube (2008), é importante o ensino completo das quatro habilidades para a aprendizagem da língua alvo.

Produção oral

Pinilla (2004) diz que “a expressão oral” - termo utilizado pela autora para se referir a fala em língua estrangeira - é uma habilidade produtiva e utilizada com frequência pelos falantes aprendizes e considerada como a mais difícil de se desenvolver. Nesse contexto, Wildgrube *et al.* (2008) aponta a fala como a mais complexa das habilidades para alguns aprendizes, pois o aluno deve estar preparado para processar a língua e fazer com que o cérebro de cada um interprete e também identifique o significado de cada palavra. “Compõem essa habilidade, fatores como fluência, pronúncia, riqueza de vocabulário, correção gramatical e competência discursiva” (PINILLA, 2004, p. 358).

Pinilla (2004) cita ainda em seu estudo que diálogos, entrevistas, dramatizações, exposições de temas, debates e conversas telefônicas, entre outros, são exemplos de atividades a serem exploradas no desenvolvimento dessa habilidade. Costa (2011) aponta que as ferramentas de webconferência, na aprendizagem da habilidade de produção oral, são eficientes e se sobressaem a outros recursos tecnológicos, como gravadores de áudio, no sentido de que não proporcionam monólogos particulares gravados sem contextualização real e/ou construção colaborativa. Tais recursos favorecem certa interação, que Giovaninni (1996) trata como “interação oral”. “A interação de alunos de LE com nativos da língua é uma possibilidade de produção e prática oral muito rica e benéfica” (COSTA, 2011). Além disso, as ferramentas de webconferência levam ao fim problemas como falta de interação (entre aluno/professor e aluno/aluno) ausência de comunicação contextualizada e omissão de diálogos que incluam aspectos humanos da interação.

Sobre outro aspecto de aprendizagem da produção oral na EAD, Estivalet (2011, p. 5) traz considerações afirmando que:

Outro fator extremamente importante para a aprendizagem de uma LE e o desenvolvimento progressivo e constante da habilidade de produ-

ção oral é a autonomia nos estudos, principalmente quando falamos de um curso e de alunos da EAD. Ainda mais, a autonomia no estudo de LE ameniza as barreiras de distância entre os grandes centros universitários e os lugares mais longínquos, visto que os computadores, os celulares, a internet, a televisão e todas as demais TIC são excelentes ferramentas que auxiliam o estudante de inglês como LE a atingir os seus objetivos específicos.

A produção oral pode ser trabalhada com alunos da EAD como confirmam Chapelle e Jamieson (2008) afirmando que o ensino da pronúncia em grandes salas de aula é exigente, porém para grandes grupos como normalmente é o caso da EAD, o uso das Tecnológicas da Informação e Comunicação (TICs) pode ser alternativa didática e pedagógica viável e significativa.

Escrita

De acordo com Marochi (2003), “a habilidade da escrita foi muito focalizada no método gramática-tradução”. A autora diz que é complexo o desenvolvimento desta habilidade e que seu processo vai muito além de resolver um exercício de gramática. Costa (2011) aponta que a ação de escrever é uma atividade complexa e que demanda tempo para ser desenvolvida. Esta habilidade é influenciada por diversos fatores como: o professor enquanto escritor, a instituição educacional, os materiais usados, o aluno escritor e seu conhecimento em relação à língua estrangeira (o que também implica seu conhecimento cultural), a preferência de estilo, treino educacional, idade, diferenças individuais, entre outros fatores.

No ensino da escrita de LE à distância, a utilização de ferramentas favorecedoras de atividades interacionistas, tais como chats e redes sociais, por exemplo, os aprendizes são postos em diálogo por meio escrito com nativos, outros falantes e/ou estudantes da língua alvo (COSTA, 2011).

Além dessas ferramentas, outros exemplares de recursos benéficos para o desenvolvimento da aptidão de escrita em LE são os wikis. Wikis são softwares colaborativos que permitem a edição coletiva de textos. Costa (2011) afirma que estes recursos potencializam a comunicação e difusão de informação via escrita e a produção textual colaborativa entre seus usuários.

Leitura

Verifica-se nos estudos de Wildgrube *et al.*

(2008) que a leitura é um processo de comunicação no qual a mente do leitor interage com o texto numa dada situação ou contexto, durante a leitura, o leitor constrói uma representação do texto através da interação do seu conhecimento linguístico com pistas e palavras cognatas à sua primeira língua. A habilidade da leitura é considerada uma das mais importantes por envolver diversos métodos para estimular seu desenvolvimento. No entanto, as autoras salientam que não se deve priorizar apenas a leitura, mas sim, a partir dela aplicar as demais habilidades.

Para o desenvolvimento da leitura podem ser usadas ferramentas como blogs, e-books, literaturas, jornais e revistas. Estas fontes podem ser autênticas ou adaptadas aos níveis de aprendizagem.

Escuta

Segundo Wildgrube *et al.* (2008), listening (“ouvir, escuta” em inglês) é uma habilidade que envolve o processo de audição na identificação e entendimento de outros falantes, apreendendo o significado apresentado pelo falante, diferenciando pronúncia e sotaque de alunos e professores. A audição deve ser bem desenvolvida no processo de aprendizagem, já que para que o aprendiz se torne fluente, é importante que ele também ouça e compreenda bem a língua alvo. “O listening é a chave para se obter uma fala fluente” (WILDGRUBE *et al.*, 2008).

Podem ser citadas as seguintes ferramentas que auxiliam no trabalho do listening: vídeos, rádios e TVs online, que fornecem também apoio visual facial (com exceção de rádio), que funcionam como um recurso complementar na compreensão oral em uma LE em sala de aula.

Ferramentas utilizadas para o ensino de LE na EAD

No contexto do ensino de LE à distância, é possível encontrar várias ferramentas que auxiliam na aprendizagem da língua alvo. Segundo Costa (2011), nos anos recentes há uma crescente utilização de novas ferramentas tecnológicas com objetivos didáticos de ensino de LE. “Há várias ferramentas tecnológicas de ensino/aprendizado de línguas estrangeiras que não existiam há vinte anos” (WILDGRUBE *et al.*, 2008 *apud* COSTA, 2011).

Costa (2011) salienta que tecnologias utilizadas devem ser antes analisadas sendo neces-

sário refletir o seu uso para fins específico de alguma habilidade. O professor, durante o planejamento, deve refletir e adaptar o material ou ferramenta tecnológica escolhida para ensinar uma LE na EAD.

A internet oferece muitas ferramentas que contribuem para o ensino de LE, como o podcast e os chats. Podcast é uma forma de publicação de arquivos de mídia digital (áudio, vídeo, foto, PPS, etc.) pela internet, através de um feed RSS, que permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização. Com isso, é possível o acompanhamento e/ou download automático do conteúdo de um podcast. Edirisingha (2007) salienta a efetividade do uso de podcasting, tanto no ensino, como no aprendizado do inglês e revela que é uma importante ferramenta de auxílio, tanto para os professores como para os alunos. Além disso, eles podem ter o uso das vantagens de um dispositivo móvel.

Paiva (1999) cita que o chat tem sido um recurso muito utilizado por aprendizes de LE: “As salas de chat exercem um grande poder de atração em adolescentes e adultos que passam horas e horas conversando com pessoas que nunca viram e, muitas vezes, simulando outras identidades” (PAIVA, 1999, p. 1).

Desafios no ensino de LE à distância

O uso dos recursos tecnológicos no ensino a distância é considerado um desafio na análise de Trajanovic (2007) citado por Hargreaves (2010). O autor afirma que a falta de comunicação “face-a-face” entre alunos e o professor é o maior problema neste tipo de interação. Por outro lado, no estudo de Keremidchieva (2001) citado por Hargreaves (2010), revela que a comunicação entre alunos e professores na modalidade a distância é mais intensa e eficiente.

Hargreaves (2010, p. 10) defende o curso à distância afirmando que:

Os cursos à distância são uma tendência a ser explorada com frequência cada vez maior, sem que com isso, resulte em diminuição da qualidade do curso oferecido. É frequente, no entanto que os cursos nesta modalidade sejam considerados como de baixa qualidade apenas pelo fato do aluno não estar presente em sala de aula.

Sobre a interação social no ensino à distância, Hargreaves (2010) pondera sobre a “solidão do aluno de cursos a distância”. No entanto, o autor também diz que um aluno desta modalidade pode, ao invés de se sentir isolado, am-

pliar sua rede de relacionamento, interagindo bastante desta forma.

Os desafios relacionados à interação social em cursos da EAD podem despertar certa descrença por parte de alguns educadores, todavia é possível a meta de interação ampliada entre alunos e professores, pois a comunicação é mais frequente nesta modalidade através de mensagens, chats, fóruns, webconferências e outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uso crescente da modalidade de ensino a distância, o aprendiz pode aprender de forma mais autônoma, utilizando os diversos recursos a partir das TICs. Além disso, o estudante que mora em lugares distantes tem a possibilidade de aprender uma língua estrangeira e até mesmo se graduar em cursos à distância.

O ensino de língua inglesa na modalidade à distância tem avançado e pode ser eficiente com o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas associadas aos recursos tecnológicos e didáticos adequados a cada destreza. Entretanto, o professor deve ter um bom planejamento, refletindo e analisando a ferramenta mais adequada ao seu objetivo.

A interação entre aprendizes de outros países e o contato com professores nativos, maximizada pelas TICs e a modalidade à distância, promove uma boa aprendizagem da língua alvo, uma vez que a cultura também é aprendida dentro deste processo.

Conclui-se que, de acordo com os estudos apresentados e pelas leituras vigentes sobre o ensino de LE em interface com métodos à distância, os novos recursos tecnológicos estimulam novas perspectivas didático-pedagógicas, pelas quais é possível oferecer um ensino de LE à distância de qualidade e completo, priorizando o desenvolvimento de todas as habilidades linguísticas para uma aprendizagem eficiente.

REFERÊNCIAS

CHAPELLE, C. A.; JAMIESON, J. *Tips for teaching with CALL: practical approaches to computer-assisted language learning*. USA: Series Editor H. Douglas Brown Longman, 2008.

COSTA, A. R.; FIALHO, V. R.; FONTANA, M. V. L. *Alternativas para o ensino de E/LE: Trabalhando as 4 habilidades na Internet*. Trabalho apresentado no II Encontro Nacional de novas

Tecnologias e Ensino de Línguas - ENTEL, Ijuí, 2011. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/accionele/publicacoes/2011/001%20Alternativas%20para%20o%20ensino%20de.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

ESTIVALET, G. L. **Realidade e virtualidade:** utilização e proposição de atividades no ensino de língua estrangeira à distância. Trabalho apresentado no IX Encontro do CELSUL - Circulo de Estudos Linguísticos do Sul. Palhoça/SC: UNISUL, 2010. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Gustavo%20Estivale.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

HARGREAVES, L. H. H. **Ensino de inglês à distância, análise de diferentes cursos.** Brasília: Clube dos autores, 2011

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R.; OLIVEIRA, M. R. (Org.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques.** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MAROCHI, T. B. **O processo de escrita em língua**

estrangeira: algumas reflexões. Trabalho apresentado no V Encontro do Celsul, Curitiba, 2003.

PINILLA, R. La expresión oral. In: SÁNCHEZ, J.; SANTOS GARGALLO, I. **Vademécum para la formación de profesores.** Madrid: SGEL, 2004.

PAIVA, V.L.M.O. O papel da educação a distância na política de ensino de línguas. In: MENDES *et ali* (Org.) **Revisitações:** edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999.

TUMOLO, C. H. Ensino a distância: horizontes para o ensino de línguas estrangeiras. **Fragmentos**, Florianópolis, n. 30, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/8202>. Acesso em: 01 jun. 2015.

WILDGRUBE, Rosielen. O trabalho integrado das habilidades linguísticas em língua inglesa. **Voz das Letras**, Concórdia, n. 10, jan./jun. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/Wildgrube.pdf. Acesso em: 01 jun. 2015.